

A BESTA QUE EMERGE DO MAR



SUMÁRIO

A Besta que Emerge do Mar: Características e Descrição

O Contexto de Apocalipse 13: O Mar como Símbolo

A Descrição da Besta: Sete Cabeças e Dez Chifres

O Poder, a Autoridade e a Ação da Besta

O Papel da Besta no Plano Escatológico

A Besta e Suas Interpretações Teológicas

A Identidade da Besta: O Anticristo ou um Sistema de Poder?

Interpretações Pré-Milenistas, Amilenistas e Pós-Milenistas

O Número 666: Significado e Simbolismo

Comparações com Outras Figuras Apocalípticas:

O Dragão e a Segunda Besta

O Reino da Besta e a Vitória Final de Cristo

O Governo da Besta: Poder Político e Controle sobre as Nações

A Perseguição dos Santos e o Papel da Resistência Cristã

A Queda da Besta: O Fim do Reinado do Mal

A Segunda Vinda de Cristo e o Estabelecimento do Reino de Deus

BREVE RESUMO

A Besta que Emerge do Mar: Características e Descrição:

Neste capítulo, exploraremos a descrição da besta que emerge do mar conforme vista por João em Apocalipse 13. A besta tem sete cabeças, dez chifres e parece receber sua autoridade diretamente do dragão (Satanás).

Vamos discutir o simbolismo do mar, que na Bíblia representa caos e nações rebeldes, e analisaremos o poder, a autoridade e o papel da besta no cenário dos últimos dias. Também investigaremos como ela se relaciona com o Anticristo, com um foco especial em sua perseguição aos santos e na tentativa de estabelecer um governo global.

A Besta e Suas Interpretações Teológicas:

Aqui, exploraremos as diferentes interpretações teológicas da identidade da besta. Alguns a identificam com o Anticristo, outros como um sistema político ou um império mundial maligno.

Veremos como os Pré-Milenistas, Amilenistas e Pós-Milenistas interpretam essa figura e analisaremos o significado do número 666, que tem gerado muito debate ao longo dos séculos. Também faremos uma comparação entre a primeira besta e a segunda besta (que emerge da terra), além de sua relação com o dragão (Satanás).

O Reino da Besta e a Vitória Final de Cristo:

O terceiro capítulo se concentra no reino da besta e em seu impacto sobre o mundo. Vamos discutir como a besta exerce seu poder político e religioso, controlando as nações e perseguindo os cristãos.

Também abordaremos o tema da resistência cristã e como os santos são chamados a perseverar em meio à perseguição. Por fim, discutiremos a queda da besta e a vitória final de Cristo, que destrói o reino maligno e estabelece o Reino de Deus, conforme descrito no capítulo 19 de Apocalipse.

A BESTA QUE EMERGE DO MAR

CAPÍTULO

01

**A BESTA QUE EMERGE DO MAR
CARACTERÍSTICAS E DESCRIÇÃO**



No livro de Apocalipse, João descreve uma série de visões que revelam o conflito entre o Reino de Deus e as forças do mal. Uma dessas visões, encontrada no capítulo 13, apresenta a besta que emerge do mar, uma figura temível e enigmática que desempenha um papel central nos eventos finais do mundo. Essa besta, que recebe poder e autoridade do dragão (Satanás), é uma das mais poderosas forças malignas descritas na Bíblia.

Mas quem ou o que essa besta realmente representa? Qual é o significado das suas características? E como ela se encaixa no plano de Deus para o fim dos tempos?

O Contexto de Apocalipse 13 O Mar como Símbolo

A besta que emerge do mar é introduzida em Apocalipse 13:1-2, onde João escreve:

“E vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres, dez diademas; e sobre as suas cabeças, um nome de blasfêmia.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão. E o dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade.”

(Apocalipse 13:1-2).

A visão começa com a emergência da besta do mar, uma imagem simbólica significativa. Na literatura bíblica, o mar frequentemente representa o caos, o desconhecido e as forças hostis que desafiam a ordem estabelecida por Deus.

No Antigo Testamento, o mar é retratado como um lugar de perigo e oposição a Deus, como em Isaías 57:20, onde lemos que “os ímpios são como o mar agitado, que não pode se aquietar, cujas águas lançam lama e lodo”. O mar é um símbolo de forças rebeldes, de onde surgem ameaças à criação e ao povo de Deus.

Além disso, no contexto escatológico de Apocalipse, o mar simboliza as nações pagãs ou sistemas políticos e culturais que se opõem a Deus. Em **Daniel 7:2-3**, o profeta também vê quatro bestas saindo do mar, que simbolizam reinos mundanos que perseguem o povo de Deus.

Esse paralelo entre Daniel e Apocalipse sugere que a besta que emerge do mar representa uma forma de poder que surge das nações ou de um sistema mundial maligno que se rebela contra o domínio de Deus.

A emergência da besta do mar, então, aponta para o surgimento de um governo maligno ou poder espiritual que brota do caos das nações e desafia diretamente o governo de Deus. Isso está em linha com o caráter escatológico de Apocalipse, que descreve os eventos finais da história como uma grande batalha entre o Reino de Deus e as forças do mal.

A Descrição da Besta: Sete Cabeças e Dez Chifres.

A besta é descrita como tendo sete cabeças e dez chifres, com diademas (coroas) sobre os chifres e "nomes de blasfêmia" sobre as cabeças. Essa descrição é rica em simbolismo e se conecta com outras passagens proféticas, como as visões de Daniel no Antigo Testamento.

Sete Cabeças:

As sete cabeças da besta têm um significado simbólico. O número sete, frequentemente usado na Bíblia, representa completude ou perfeição, mas neste contexto, refere-se a uma forma perfeita de maldade ou domínio.

As sete cabeças podem simbolizar reinos ou governos que representam a oposição a Deus ao longo da história. Em **Apocalipse 17:9-10**, as sete cabeças da besta são associadas a sete montes e sete reis, o que reforça a ideia de que essas cabeças representam reinos ou autoridades políticas.

Alguns estudiosos também veem essas cabeças como representando uma coalizão de poderes ou uma série de impérios mundiais que, ao longo da história, se opuseram a Deus e perseguiram o Seu povo. Isso se conecta com os impérios descritos no livro de Daniel (*Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma, etc.*), *que também são simbolizados por bestas em Daniel 7.*

Assim, as sete cabeças da besta em Apocalipse podem simbolizar esses reinos ou sistemas políticos que Satanás usa para promover sua agenda contra Deus.

Dez Chifres:

Os **dez chifres** são outro símbolo importante, frequentemente associados ao **poder** e à **autoridade governamental**. No Antigo Testamento, os chifres são usados para representar **poder militar** ou **força política** (Daniel 7:24).

Os dez chifres da besta podem representar **dez reis** ou líderes políticos que se aliam à besta para exercer controle sobre as nações. Em Apocalipse 17:12, os dez chifres são descritos como dez reis que ainda não receberam seus reinos, mas que, por um breve período, compartilharão do poder da besta.

Esses chifres também apontam para a tentativa da besta de exercer **domínio global**, reunindo forças políticas ou nações sob seu controle.

A combinação de sete cabeças e dez chifres reforça a imagem de um poder maligno que possui autoridade mundial e busca exercer controle sobre a terra e suas nações.